

Atividade esportiva atrai alunos

Enquanto os professores da rede estadual têm poucas condições de proporcionar ensino de qualidade, a rede municipal — além de remunerar melhor — lança mão de projetos alternativos. Um exemplo é o programa Clube Escolar, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação e restrito, por enquanto, a dez escolas cariocas. A idéia é oferecer atividades extracurriculares aos alunos da rede pública, ocupando o tempo livre das crianças de forma produtiva e prazerosa. Um total de 14.218 alunos já participam das atividades, que incluem práticas desportivas, artísticas e culturais, sob orientação de professores do município.

“É importante fazer com que o aluno permaneça mais tempo na escola, e que ela se torne uma coisa prazerosa para ele. Com isso, a evasão escolar também diminui”, diz a secretária de Educação, Carmem Moura. Os clubes funcionam de segunda a sexta-fei-

ra, das 7h30 às 17h30, e vão além do espaço das escolas: as aulas são dadas em áreas emprestadas por clubes, associações de moradores ou outros colégios.

Na Escola Municipal Alziró Zarur, da Pavuna, 1.620 alunos estão inscritos nas 16 atividades oferecidas: futsal, balé clássico, jazz, xadrez, ginástica olímpica, judô, basquete, capoeira e natação. O clube oferece até ginástica para as mães que aguardam os filhos. Eduardo Madeiro, 12 anos, aluno da 5ª série, joga xadrez e pratica caratê há dois anos. Ele estuda pela manhã e participa do clube escolar à tarde. “Não me canso de ficar o dia inteiro na escola. Antes eu ficava a tarde toda vendo tevê. Tinha medo de sair de casa, porque onde eu moro tem muita morte”, diz o pequeno morador da Favela Chapadão, na Pavuna.

A coordenadora do Clube Escolar da Pavuna, Nilce Pinheiro, lamenta apenas que a iniciativa ainda não esteja oficializada. Ela teme que, numa troca de governo, o projeto seja abolido. “O clube é uma forma de não excluir o aluno. A maioria das crianças não teria condição de fazer essas atividades se não fosse aqui”, afirma.